

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Taxa De Suicídio No Brasil Entre Adolescentes De 10 A 19 Anos Nos Períodos De 2010 A 2019

Autores: MARIA ISABEL OLIVEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ÉRIKA RAMOS CALIFE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA EDUARDA JÁCOME FERNANDES MARTINS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUIZA BEATRIZ MEDEIROS DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ARTUR LUIZ LOPES NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JOSÉ HENRIQUE LUCENA FONSECA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CAMILA AMORIM APOLONIO (HOSPITAL VARELA SANTIAGO)

Resumo: INTRODUÇÃO: O suicídio é hoje uma das principais causas de morte na adolescência, muitas vezes motivado por transtornos mentais, bullying, demasiado acesso à tecnologia, mudanças familiares, dentre outros fatores desencadeantes. OBJETIVO: Avaliar epidemiologicamente as taxas de suicídio entre adolescentes no Brasil nos anos de 2010 e 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo a partir da pesquisa de dados do número de óbitos por suicídio coletados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos de suicídio entre adolescentes entre os anos de 2010 a 2019. RESULTADOS: Ocorreram 7.855 de óbitos por suicídio entre adolescentes na faixa etária de 10-19 anos, sendo 5.668 do sexo masculino e 2.187 feminino. O número de óbitos aumentou linearmente ao decorrer dos anos, com o menor registo (572) em 2010 e o maior em 2019 com 1118 óbitos. Em geral, a região com mais registros de óbitos foi Sudeste (2.299), seguida da região Nordeste (1.789) e Sul (1.419). Com relação à raça, a população parda totalizou 3.760 e os brancos 3.016 mortes. Além disso, quando analisado separadamente as faixas etárias, a taxa de mortalidade entre 15-19 anos lidera com 6.635 óbitos em comparação com 1.220 óbitos dos pacientes entre 10-14 anos. CONCLUSÃO: Diante dos dados, sugere-se um aumento considerável ao longo dos anos na taxa de suicídio entre adolescentes em todo Brasil, com maior destaque para região Sudeste, idade entre 15-19 anos e raça parda. Em consideração a isso, ressalta-se a necessidade da capacitação dos profissionais, como o médico Pediatra e funcionários da escola em identificar, acolher e abordar situações de vulnerabilidade, além de um maior fortalecimento das redes de atenção (APS e CAPS), com o aporte de profissionais psicólogos e psiquiatras para a faixa etária pediátrica.